

(13)

Quando Lisboa partir

Manuela de Freitas

Teu nome está tão ausente
De quem de ti se aproxima
Que por mais rimas que eu tente
Teu nome já não tem rima

Mas há em ti um segredo
Lisboa, tenho a certeza
Que te faz perder o medo
Guardando toda a tristeza

Um dia, de chorares tanto
O Tejo vai transbordar
E escondida no seu manto
Foges com ele p'rò mar

Lisboa se for de vez
Que vais p'ra longe de nós
Deixa ao menos que as marés
Me tragam a tua voz

E sempre que a noite caia
Vais ter de me ouvir cantar
E nem que morra na praia
Eu obrigo-te a voltar